

**Ata da 10ª (décima) reunião (ordinária) do ano de 2025 do Comitê de Investimentos do
Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Hortolândia –
HORTOPREV**

Aos vinte e quatro de outubro de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Hortolândia, nomeados pela **Portaria nº 076/2024**, a saber o Sr. **Leonardo Dell Antonio Facchini** – representante do HORTOPREV, o Sr. **Agnaldo Messias Rodrigues** – representante do HORTOPREV, o Sr. **Cristiano Rezende Penha** – representante da Secretaria Municipal de Finanças e o Sr. **Hélio Soares de Oliveira** - representante da Secretaria Municipal de Finanças, na sede do HORTOPREV em sua sala de reuniões, na Rua Alda Lourenço Francisco, nº 160, Remanso Campineiro, Hortolândia/SP. Os membros verificaram que a reunião conta com quórum para instalação e deram abertura aos trabalhos. Realizaram a leitura da pauta e relatórios de matérias submetidas para apreciação do colegiado, passando a discussão e deliberação dos itens de pauta.

- 1) Aprovação da minuta final da política de investimentos de 2025:** O comitê, tendo em posse o SEI! 3519071.419.00000847/2025-36, avaliou a minuta de política de investimentos elaborada e passou a discutir ponto a ponto do documento, avaliando as melhores possibilidades de alocação estratégica e demais questões derivadas. Após intensa discussão, o colegiado chegou ao consenso sobre a minuta final, que segue em anexo e é a recomendação do comitê de investimentos para deliberação da diretoria e do conselho administrativo.
- 2) Análise de processos de fundos e credenciamentos:** O comitê, tendo recebido antecipadamente por SEI! os processos abaixo destacados, manifestaram-se, com exceção ao membro Leonardo, que se absteve de manifestações considerando que já se pronunciou formalmente nos autos de forma preliminar.

- a. 3519071.419.00000951/2025-21 – CAIXA BRASIL IRF-M TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO RENDA FIXA - RESP LIMITADA:** Após verificação dos documentos constantes no processo e do produto em si, o comitê de investimentos entende que (i) os riscos do fundo são baixos, dada a natureza do tipo de investimento em que sua política permite alocação (em especial em questões voltadas a risco de crédito e liquidez), (ii) o fundo possui perfil de passivo aderente ao estudo ALM, (iii) possui uma boa

rentabilidade histórica em comparação com seu benchmark e seus concorrentes, (iv) está devidamente enquadrado na Resolução CMN 4.932/2021 para alocação no instituto e (v) possui prestadores de serviço de primeira linha já credenciados no HORTOPREV. No mais, acompanhou os pareceres técnicos emitidos no processo e indica aos gestores do RPPS que o fundo está apto a receber aplicações do instituto, mediante recomendações deste comitê, considerando conveniência e oportunidade.

b. 3519071.419.00000947/2025-62 – CAIXA BRASIL IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO RENDA FIXA

- RESP LIMITADA: Após verificação dos documentos constantes no processo e do produto em si, o comitê de investimentos entende que (i) os riscos do fundo são baixos, dada a natureza do tipo de investimento em que sua política permite alocação (em especial em questões voltadas a risco de mercado, crédito e liquidez), (ii) o fundo possui perfil de passivo aderente ao estudo ALM, (iii) possui uma boa rentabilidade histórica em comparação com seu benchmark e seus concorrentes, (iv) está devidamente enquadrado na Resolução CMN 4.932/2021 para alocação no instituto e (v) possui prestadores de serviço de primeira linha já credenciados no HORTOPREV. No mais, acompanhou os pareceres técnicos emitidos no processo e indica aos gestores do RPPS que o fundo está apto a receber aplicações do instituto, mediante recomendações deste comitê, considerando conveniência e oportunidade.

c. 3519071.419.00000963/2025-55 – SAFRA ASSET CORRETORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS S.A.:

Após fazer verificação dos documentos constantes nos autos, o comitê validou as informações prestadas pelo economista previdenciário, de que a empresa cumpre os critérios mínimos de credenciamento, também prestou-se a ler o relatório expedido pela consultoria financeira, que não encontrou óbices ao credenciamento da referida instituição e, acolhendo essas análises técnicas, opina favoravelmente ao credenciamento aqui pretendido.

3) Análise dos relatórios de agosto de 2025: Os membros realizaram a leitura dos relatórios mensais emitidos pela Consultoria Financeira LDB Empresas para a competência de agosto, que estavam em atraso por questões explicadas na última ata do colegiado, mas que já está disponibilizado no site oficial da autarquia. No relatórios, avaliaram os seguintes pontos:

a. Rentabilidade dos investimentos: O comitê analisou a rentabilidade da carteira por categoria de investimentos, por categoria:

i. Títulos públicos: Os títulos públicos no agregado resultaram em um retorno no período de 0,54%, resultado acima da meta atuarial de 0,31%. Todos os ativos superaram a meta atuarial, com destaque para nova alocação em NTN-B 2050 em um montante de 145 milhões de reais.

ii. Fundos exclusivos de títulos de públicos: Esta classe de ativos superou a meta atuarial no mês, com resultado agregado de 1,11%. Todos os fundos renderam acima da meta.

iii. Fundos de ações: Os fundos de ações no agregado tiveram um resultado forte, com retorno mensal de 9,02%. No ano, superaram a meta atuarial no agregado em um retorno de 16,11%, resultado excelente até o momento.

iv. Investimentos no exterior: No mês, os investimentos no exterior, de forma agregada, não superaram a meta atuarial com resultado de -3,05%, contrabalanceando o impacto positivo dos fundos de ações e IMA-B, conforme seu mandato de diversificação. No ano, esta categoria de ativos segue negativa em -3,99%.

v. Demais investimentos: Quanto aos demais investimentos do instituto, cuja proporção na carteira é pequena, cumpriu destacar que a maioria teve retornos negativos no período, e que a maioria segue categorizada como fundo ilíquido, cujo processo de desinvestimento é exógeno à vontade do instituto.

b. Enquadramento da carteira à política de investimentos: A política de investimentos do HORTOPREV foi atualizada há descasamento natural entre a posição atual e a posição alvo. Neste sentido, já se nota um direcionamento do instituto a fim de atingir o alvo de alocação recente, com as novas aplicações realizadas em títulos públicos (em montante de 145 milhões de reais). O comitê reitera que a migração as posições alvo deverão ser feitas gradualmente, de

forma a respeitar os ciclos burocráticos da autarquia, bem como os movimentos cíclicos de mercado.

- c. **Atingimento da meta atuarial:** No mês, o relatório indica que HORTOPREV superou a meta atuarial com resultado de 1,37% contra 0,31%. No ano o instituto supera a meta, com retorno acumulado de 8,18% contra uma meta de 6,64%.
- d. **Risco dos investimentos:** A análise de risco detalhada no relatório emitido pela consultoria trata basicamente do risco de mercado, que está dentro dos limites da política de investimentos, qual seja, o *value-at-risk* de 1,08% no agregado da carteira (de um teto de 10%), em 0,44% para renda fixa (de um teto de 7,5%), em 10,03% para renda variável e 0,12% para multimercados (de um teto de 17,5%) e de 7,48% para investimentos no exterior (de um teto de 17,5%). Quanto ao risco de crédito, reitera-se que a exposição do HORTOPREV é mínima e restrita a ativos ilíquidos que são exógenos à ação direta do instituto, sendo menor que 1% da carteira. O risco de liquidez também se mostra controlado, com 44,81% da carteira podendo ser resgatada em até 30 dias e com exposições imobilizadas em títulos públicos marcados na curva com o devido respaldo de estudo de gerenciamento de ativos e passivos.

Por fim, todos os membros do comitê de investimentos emitiram de forma unânime **parecer favorável** ao relatório, que na ótica do colegiado apresenta adequadamente a posição, rentabilidade e riscos dos investimentos no referido mês. Tal relatório deve ser encaminhado ao Conselho Fiscal para avaliação e aprovação, nos termos do Pró-Gestão RPPS.

4) Análise dos relatórios de setembro de 2025: Os membros realizaram a leitura do último relatório mensal produzido pela Consultoria Financeira LDB Empresas, disponibilizado no site oficial da autarquia. No relatórios, avaliaram os seguintes pontos:

- a. **Rentabilidade dos investimentos:** O comitê analisou a rentabilidade da carteira por categoria de investimentos, por categoria:
 - vi. **Títulos públicos:** Os títulos públicos no agregado resultaram em um retorno no período de 0,75%, resultado abaixo da meta atuarial de 0,92%.

vii. Fundos exclusivos de títulos de públicos: Esta classe de ativos não superou a meta atuarial no mês, com resultado agregado de 0,81%. Ambas as classes de ativos, esta e a anterior, tiveram resultados abaixo da meta, contudo ainda positivos.

viii. Fundos de ações: Os fundos de ações no agregado tiveram um resultado forte novamente, com retorno mensal de 5,19%. No ano, os ativos chegam a 22,10% de rentabilidade.

ix. Investimentos no exterior: No mês, os investimentos no exterior, de forma agregada, não superaram a meta atuarial e obtiveram resultado de -0,03%.

x. Demais investimentos: Quanto aos demais investimentos do instituto, cuja proporção na carteira é pequena, cumpriu destacar que a maioria teve retornos negativos no período, e que a maioria segue categorizada como fundo ilíquido, cujo processo de desinvestimento é exógeno à vontade do instituto.

b. Enquadramento da carteira à política de investimentos: Reitera-se o comentado com relação ao relatório de agosto de 2025, ou seja, a política de investimentos do HORTOPREV foi atualizada recentemente e por isso há descasamento natural entre a posição atual e a posição alvo. Neste sentido, já se nota um direcionamento do instituto a fim de atingir o alvo de alocação recente, com as novas aplicações realizadas em títulos públicos. O comitê reitera que a migração as posições alvo deverão ser feitas gradualmente, de forma a respeitar os ciclos burocráticos da autarquia, bem como os movimentos cíclicos de mercado.

c. Atingimento da meta atuarial: No mês, o relatório indica que HORTOPREV superou a meta atuarial com resultado de 1,14% contra 0,92%. No ano o instituto supera a meta, com retorno acumulado de 9,41% contra uma meta de 7,63%.

d. Risco dos investimentos: A análise de risco detalhada no relatório emitido pela consultoria trata basicamente do risco de mercado, que está dentro dos limites

da política de investimentos, qual seja, o *value-at-risk* de 0,91% no agregado da carteira (de um teto de 10%), em 0,39% para renda fixa (de um teto de 7,5%), em 8,22% para renda variável e 0,11% para multimercados (de um teto de 17,5%) e de 5,19% para investimentos no exterior (de um teto de 17,5%). Quanto ao risco de crédito, reitera-se que a exposição do HORTOPREV é mínima e restrita a ativos ilíquidos que são exógenos à ação direta do instituto, sendo menor que 1% da carteira. O risco de liquidez também se mostra controlado, com 44,84% da carteira podendo ser resgatada em até 30 dias e com exposições imobilizadas em títulos públicos marcados na curva com o devido respaldo de estudo de gerenciamento de ativos e passivos.

Por fim, todos os membros do comitê de investimentos emitiram de forma unânime **parecer favorável** ao relatório, que na ótica do colegiado apresenta adequadamente a posição, rentabilidade e riscos dos investimentos no referido mês. Tal relatório deve ser encaminhado ao Conselho Fiscal para avaliação e aprovação, nos termos do Pró-Gestão RPPS.

5) Avaliação dos contextos que impactam a carteira de investimentos: O comitê então se debruçou sobre os contextos atuariais, financeiros, orçamentários e econômicos que podem impactar decisões de investimentos presentes e futuras.

a. Contexto atuarial, orçamentário e financeiro: Neste ponto em questão, o comitê não identificou alterações que mereçam destaques da última reunião para esta.

b. Contexto econômico: No contexto econômico, alguns pontos foram alvo de maior destaque pelo comitê de investimentos, em especial:

i. Projeções do boletim FOCUS de 17 de outubro de 2025: Para os anos de 2025 e 2026, as projeções alinham-se respectivamente em:

- **IPCA:** 4,70% (anterior 4,83%) e 4,27% (anterior 4,29%);
- **PIB:** 2,17% (anterior 2,16%) e 1,80% (anterior 1,80%);
- **Câmbio:** 5,45 (anterior 5,50) e 5,50 (anterior 5,60);
- **SELIC:** 15% (anterior 15%) e 12,25% (anterior 12,25%);
- **Resultado primário:** -0,50% (anterior -0,51%) e -0,60% (anterior -0,60%).

ii. Resultados dos indicadores financeiros: Os resultados mensais (fechamento de setembro de 2025) dos principais índices foram:

- **CDI:** 1,22%;
- **IMA-S:** 1,24%;
- **IMA-B:** 0,54%;
- **IRF-M:** 1,26%;
- **IBOVESPA:** 3,40%;
- **MSCI WORLD (BRL):** 1,04%;
- **NASDAQ (BRL):** 3,52%;
- **S&P 500 (BRL):** 1,48%;
- **MSCI WORLD (USD):** 3,09%;
- **NASDAQ (USD):** 5,61%;
- **S&P 500 (USD):** 3,53%.

O comitê passou a ler o relatório de contexto macroeconômico emitido pela consultoria financeira contratada, e criticamente, destacou os seguintes trechos:

- Nos mercados emergentes, os vetores são mistos: dólar mais fraco e a perspectiva de afrouxamento da política monetário do FED em 2025 são favoráveis a moedas e juros locais. No entanto, a demanda externa mais fraca (devido à China desacelerando) e a fragmentação comercial pesam sobre exportações, preços de commodities e lucros.
- Especificamente nos Estados Unidos há uma dicotomia: desaceleração do mercado de trabalho (desemprego subiu para 4,3%, e criação média de vagas reduzida) versus atividade e inflação ainda resilientes (PIB cresceu 3,8% no 2º trimestre e expectativa de 3º trimestre robusto, inflação acelerada entre junho e agosto). O mercado projeta dois cortes de juros no segundo semestre de 2025: um de 25 pontos-base em setembro e um novo corte de 25 pontos-base em dezembro. A paralisação prolongada do governo (*shutdown*) é um risco de curto prazo. No geral, a recomendação é de cautela e monitoramento.

- Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros em 2%, indicando estabilidade monetária no curto prazo. O início do ciclo de flexibilização é esperado apenas no primeiro semestre de 2026. A Zona do Euro deve crescer em torno de 1%, seu ritmo pré-pandemia, com a Alemanha mais fraca e Espanha e outros países mais fortes. O crescimento será sustentado pela execução de recursos do NGEU (*NextGenerationEU*, que é um pacote de recuperação econômica da Comissão Europeia para apoiar os Estados-Membros da UE na recuperação da pandemia da COVID-19), reformas, gastos com defesa, IA e fluxo migratório.
- No gigante asiático, China, é projetado uma moderação no crescimento econômico no segundo semestre, devido à perda de tração externa e fragilidade doméstica. A projeção recente aponta para alta de 4,8% nos 3º e 4º trimestres (vs. 5,2% no 2º trimestre). A deflação é a principal preocupação de curto prazo, podendo reduzir o crescimento do PIB de 0,5% a 1,0% neste ano. O Banco Central Chinês (PBOC) manteve as taxas de juros básicas, priorizando apoio seletivo e estímulos fiscais moderados, o que deve ajudar na manutenção do crescimento em torno de 5% em 2026.
- Domesticamente o Banco Central (BCB) manteve a Selic em 15% a.a., consolidando o fim do ciclo de alta com um "tom duro" e mantendo a política monetária em ritmos altamente contracionistas. Tal política favorece a desaceleração da economia, e afeta setores mais sensíveis à política monetária (como varejo, indústria de transformação e construção civil). Na área fiscal, o governo elevou os bloqueios de despesas, e o déficit primário projetado está no piso da meta. Contudo, há determinação do TCU para que o governo persiga o centro e não o piso da meta, logo, a probabilidade de contingenciamento em novembro aumenta. Em paralelo, entende-se que a alteração na cobrança do imposto de renda é neutra sob o prisma fiscal.

6) Projeções e expectativas: Nas projeções iniciais, considerando as expectativas para os indicadores financeiros do boletim FOCUS, bem como o cenário de incerteza para o futuro, o comitê atualiza a projeção da meta atuarial de 9,77% e o resultado final da carteira, na

estratégia atual, de 11,08%, portanto, a estratégia parece ser aderente para cumprimento da meta atuarial. Para este ano, as projeções levaram em conta um cenário neutro daqui em diante para a bolsa de valores (supondo o retorno adicional de -1% a.m. de novembro a dezembro), retornos positivos de fundos ligados à meta SELIC e IRF-M1 (supondo o retorno adicional de 1,2% a.m. até o fim do ano), retornos positivos para os fundos ligados às NTN-Bs (calculado sobre o percentual de rentabilidade de cada nota sobre o IPCA projetado no boletim FOCUS), um retorno negativo no acumulado do ano quanto aos ativos no exterior (gerando um juro real de -5,41% no MSCI AC) e retornos negativos nos fundos estressados (juro real de -9,85%).

7) Recomendações: Considerando o exposto, dadas as recomendações anteriores de aquisição de títulos públicos, que ainda seguem caminho de implementação, considerando o cenário de queda de juros para o ano seguinte (verificado no item 4.b.i), momento em que os títulos pré-fixados normalmente trazem retornos adicionais sobre os demais títulos públicos, há recomendações quanto a gestão dos recursos de caixa. Aqui, indica-se que a gestão de recursos do instituto na tomada de decisão das alocações de caixa, que são aqueles recursos decorrentes dos repasses mensais das contribuições sociais e demais receitas, sejam direcionados para em fundos IRF-M credenciados no instituto, visando-se aproveitar do cenário de queda de juros e cenário favorável aos títulos pré-fixados. Em paralelo, recomenda-se que se for necessário resgatar posições para pagamento de aposentadorias, que seja feito uso dos recursos decorrentes de fundos IRF-M1. Assim, ao longo do final deste exercício haverá breve alongamento dos títulos pré-fixados dentro dos fundos (diminuindo-se a exposição em IRF-M1 e aumentando a exposição em IRF-M), criando maior capacidade de retorno ao longo do próximo ano, auxiliando o cumprimento da meta atuarial, com baixo risco.

8) Encerramento: Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião. Esta ata foi redigida sumariamente por membro do Comitê de Investimentos, Sr. Leonardo Dell Antonio Facchini, e assinada por todos os membros deste Comitê e seguirá para publicação no Diário Oficial de Hortolândia.

Leonardo Dell Antonio Facchini
Comitê de Investimentos - HORTOPREV
CP RPPS CGINV III

Cristiano Rezende Penha

Comitê de Investimentos – PMH/SMF

CP RPPS CGINV II

Hélio Soares de Oliveira

Comitê de Investimentos – PMH/SMF

CP RPPS CGINV I

Agnaldo Messias Rodrigues

Comitê de Investimentos - HORTOPREV

CP RPPS CGINV I